



Auditório do
Hospital
de Braga (HB)

10º CONGRESSO NACIONAL
ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

31 de março e 1 de abril de 2017

Inovação e Multidisciplinariedade:
garantia da qualidade dos cuidados em Oncologia



Comunicação Livre

“Experiência de estudantes de Enfermagem em contexto oncológico”

Ana Isabel Rodrigues (a75630@alunos.uminho.pt), Ana Amélia Silva, Helena Carneiro, Cristina Martins, Ana Paula Macedo

INTRODUÇÃO

O cancro é uma das doenças com maior incidência em Portugal e no mundo, em consequência de alterações significativas da estrutura da pirâmide populacional e dos estilos de vida, constituindo **um dos principais problemas de saúde do século XXI**, com implicações a nível físico, psicológico e social.

(Liga Portuguesa Contra o Cancro, s.d.)

O cuidado em oncologia reveste-se de grande complexidade. Exige o envolvimento de uma equipa multidisciplinar em atualização permanente, requerendo do profissional não só competência técnico-científica.



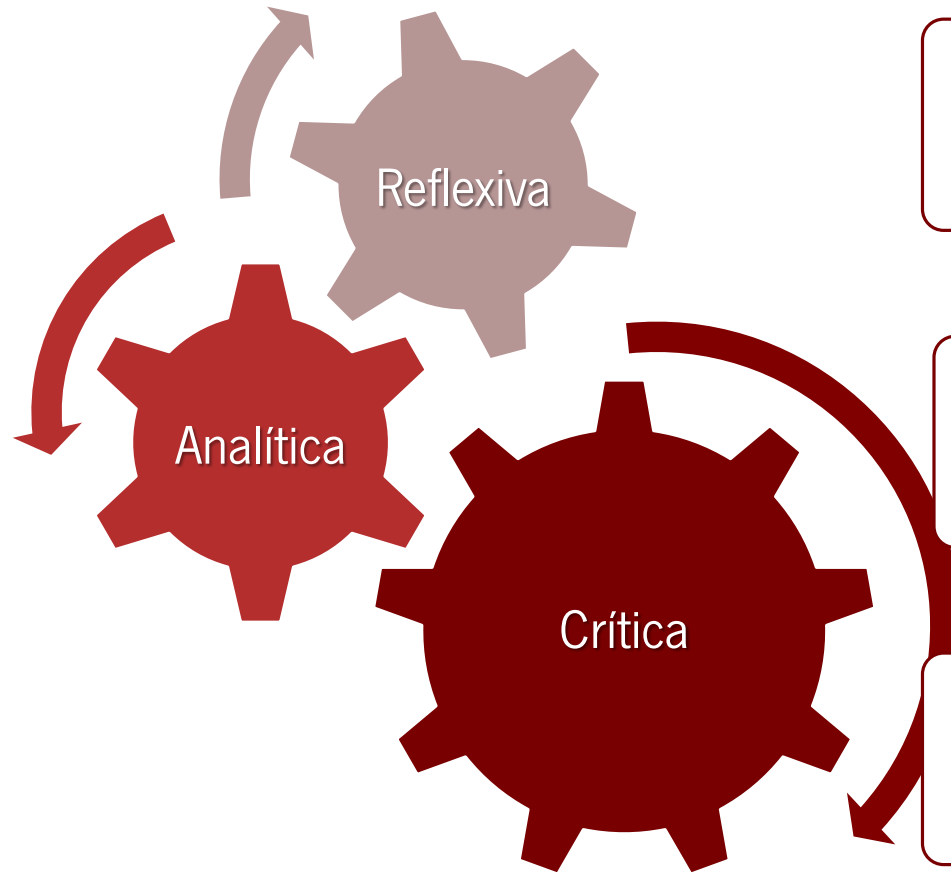
LIGA PORTUGUESA
CONTRA O CANCRO

OBJETIVOS

Refletir:

- Vivências dos doentes do foro oncológico;
- Papel do enfermeiro num hospital de dia.

METODOLOGIA



Revisão da literatura

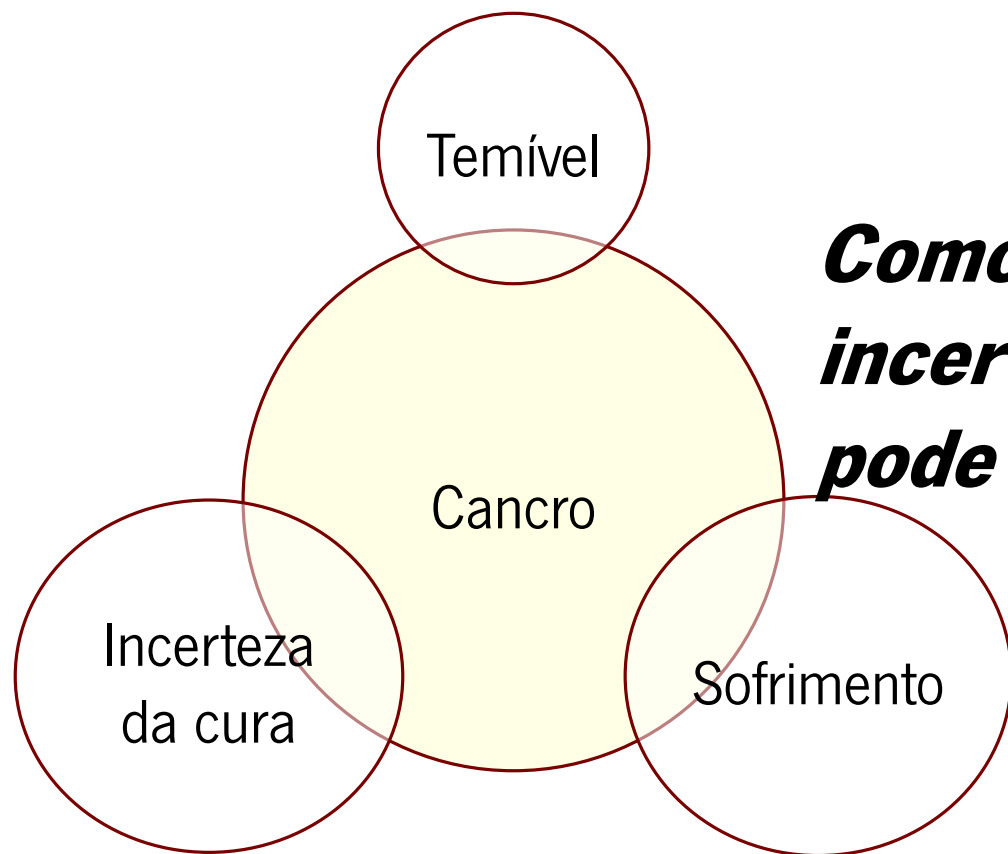


Observação participativa

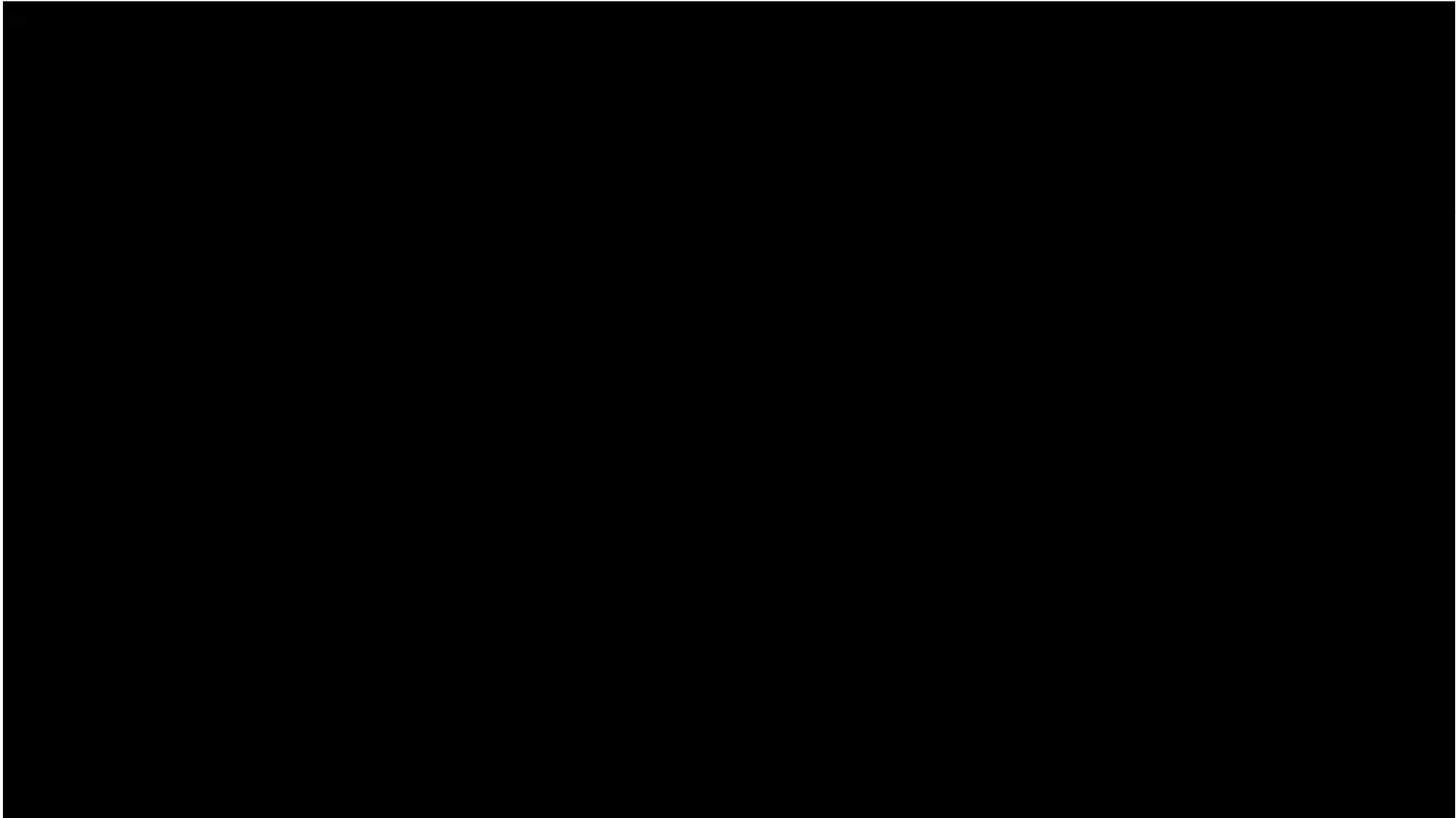


Entrevistas semiestruturadas

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Como lida o doente oncológico com a incerteza e o medo constante? Como pode viver plenamente o presente?

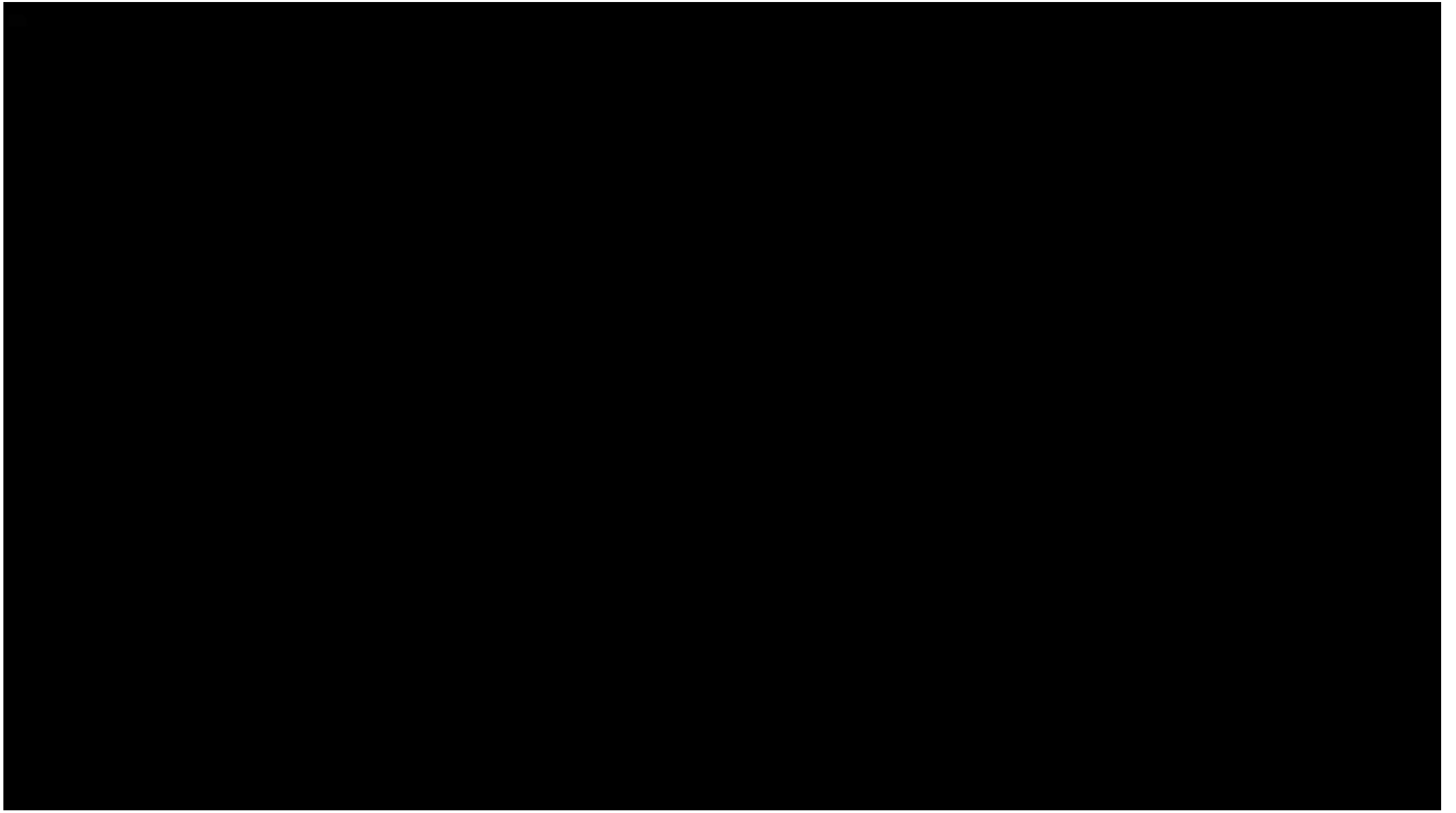


RESULTADOS E DISCUSSÃO

Qual o momento mais marcante para a pessoa que experiencia uma doença oncológica?

Momento
do diagnóstico

- Um dos aspetos mais enfatizado pelos doentes
- Acontecimento que traz consigo um “turbilhão de emoções”
- Os **enfermeiros** assumem um papel preponderante ao criar momentos para o doente se expressar.



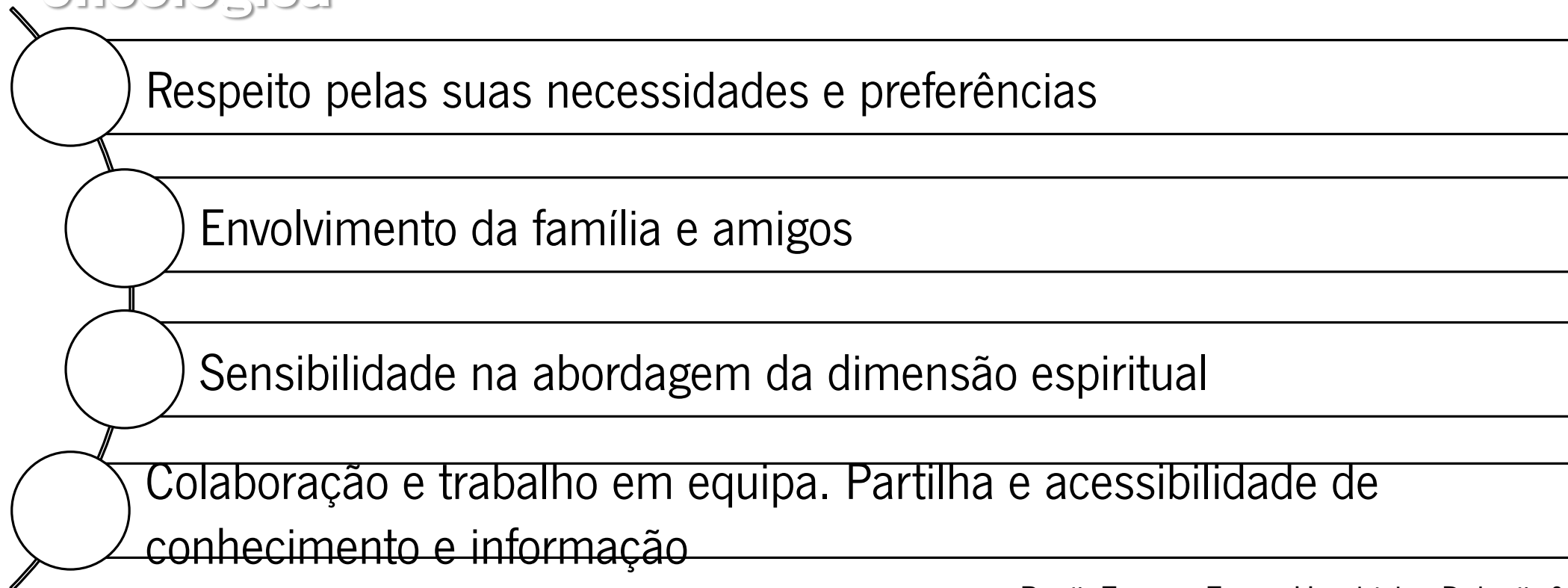
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que o cancro significa para a pessoa?

A **capacidade de uma pessoa fazer face à doença e de a viver é individual.** Algumas pessoas enfrentam o cancro considerando-o um desafio: *“o cancro não me deitou abaixo, deu-me mais força para viver”*; outras declinam a luta, entregando-se à doença, entendendo-a como um fim inevitável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos essenciais do cuidado à pessoa com doença oncológica



(Booij, Zegers, Evers, Hendricks, Delnoij, & Rademakers, 2013)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prestação de cuidados deve ter como filosofia subjacente o **modelo de cuidados centrado no doente**, que defende a formação dos profissionais no sentido da compreensão de que a relação de ajuda e a comunicação eficaz são uma mais-valia em todo o processo.

(Lopes, 2011)



RESULTADOS E DISCUSSÃO

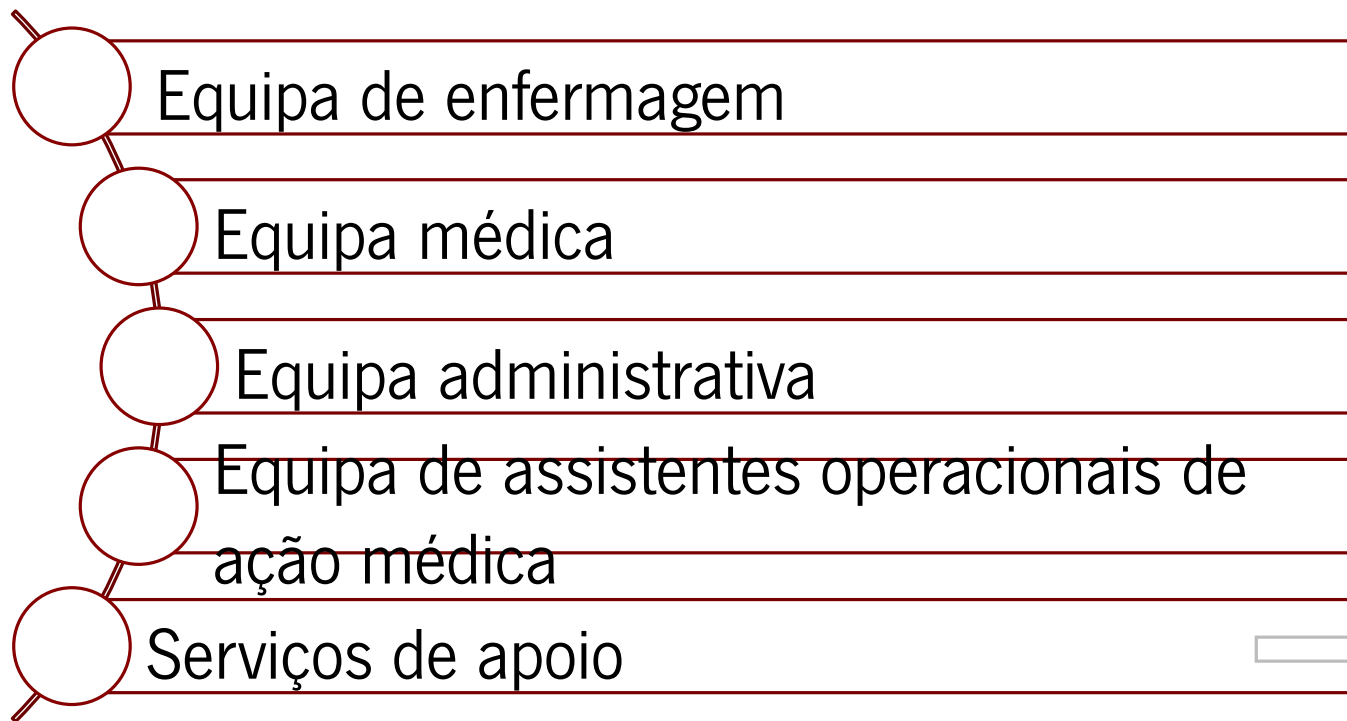
A pessoa com doença oncológica deve ser alvo de uma abordagem holística, o que requer um **trabalho multidisciplinar**, onde a pessoa e a família são o centro dos cuidados.

(Watson, Wells, Lucas, & Joy, 2009)



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Equipa multidisciplinar da Unidade de Dia



Qual o motivo da ausência de prescrição da maioria destes serviços de apoio?

- Serviços farmacêuticos
- Serviço social
- Patologia clínica
- Imunohemoterapia
- **Nutrição**
- Psiquiatria
- **Psicologia**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

✓ Orientação para outros membros da equipa multidisciplinar:

Psicólogo

“(...) a doença oncológica reveste-se de características com grande carga emocional”

Nutricionista

(Fonseca, Mira, & Gato, 2007)

“(...) a nutrição é um fator central em oncologia”

(Carvalho, Camilo, & Ravasco, 2011)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atribuição de um enfermeiro de referência:



Acompanhamento sistemático e contínuo



Melhor conhecimento do doente para um efetivo plano de cuidados



Relação enfermeiro/doente de confiança e empatia

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se cuidar é por si só um processo complexo de partilha de afetos e de uma multiplicidade de vertentes que aborda, cuidar em oncologia, pela labilidade de fronteiras nas intervenções que encerra, sê-lo-á muito mais...

(Fonseca & Lopes, 2011)

Tendo o enfermeiro o compromisso e a responsabilidade de ouvir e compreender melhor as necessidades de cada pessoa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cuidar de pessoas com cancro **exige dos enfermeiros uma mobilização de recursos da esfera científica, técnica e relacional.** É importante reconhecer quais as intervenções que devem adotar de forma a aumentar e manter a esperança, uma vez que a enfermagem visa o cuidado holístico e humanizado.

(Capelas, 2014)

“O sorriso da enfermeira foi a minha cura”

(Utente da Unidade de Dia)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao cuidarem de um doente oncológico, os enfermeiros também **cuidam dos familiares**, por meio de uma conversa, um abraço, um ombro, ações que possibilitam consolo para o sofrimento por eles vivenciado.

(Monteiro et al., 2012)

O enfermeiro deve ter em conta que **cada família é única**.

CONCLUSÃO

A ação dos enfermeiros é orientada por uma preocupação efetiva em **promover a qualidade de vida** máxima (Código Deontológico dos Enfermeiros 2015)

Até que ponto este tipo de tratamento atenua os sintomas físicos?

Poderemos considerá-la uma forma de *dar meses à vida ao invés de dar vida aos meses* que restam à pessoa?

Ou pelo contrário, ajudar a pessoa a ganhar tempo de resolver conflitos da sua vida, deixar uma marca positiva na vida dos outros que a rodeiam e ser lembrada?

CONCLUSÃO

O papel do enfermeiro é condicionado pela diferença entre os enfermeiros necessários para uma dotação segura e os enfermeiros disponíveis.

Como é possível prestar cuidados de enfermagem de qualidade com menos metade dos enfermeiros necessários para o serviço?

CONCLUSÃO

Watson (2002) propõe como fator major de cuidado o “ensino/aprendizagem interpessoal”, processo em que, quer o enfermeiro, quer o doente, quando em interação, adotam papéis de aprendizes e de professores.

Experiência no
contexto de
oncologia

- Aprender com os testemunhos dos doentes oncológicos
- Crescimento pessoal
- Desenvolvimento da abertura espiritual, disponibilidade interior e compaixão pelo sofrimento dos doentes
- Melhoria da capacidade de gestão de emoções

CONCLUSÃO

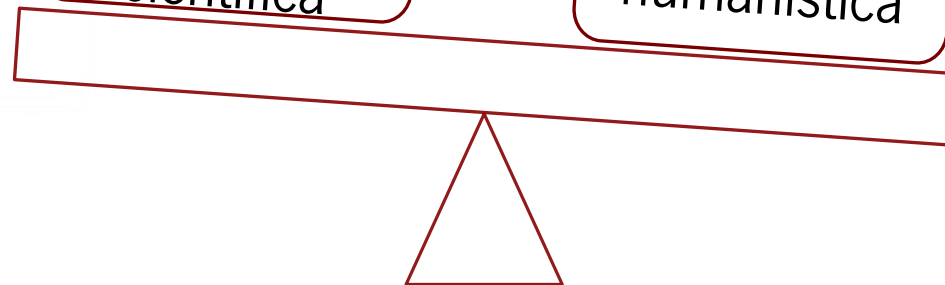
Nova Lição de
Vida

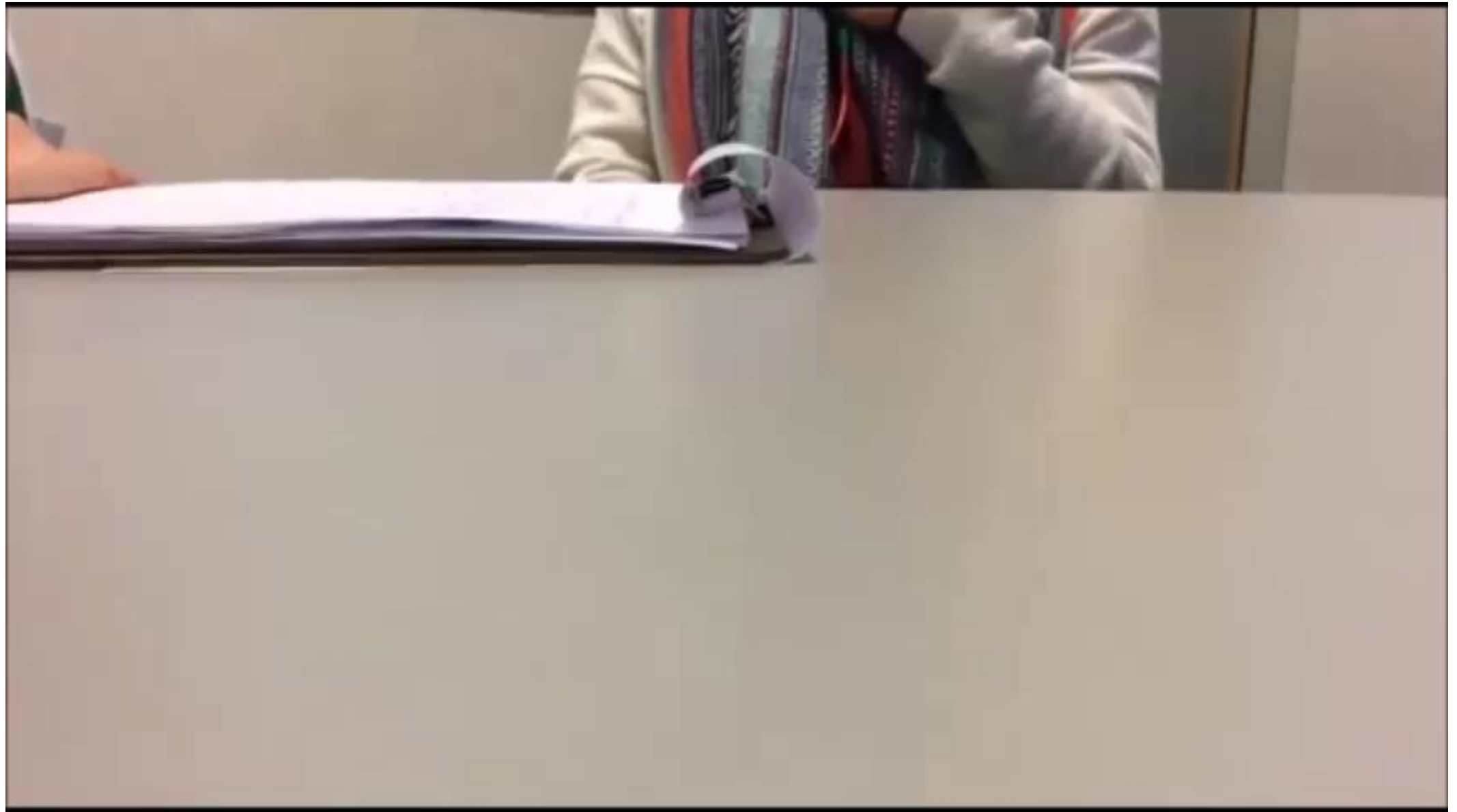


**Cuidado à pessoa
com doença
oncológica**

Atuação
técnico-
científica

Atuação
humanística





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Booij, J., Zegers, M., Evers, P., Hendriks, M., Delnoij, D., & Rademakers, J. (2013). Improving cancer patient care: development of a generic cancer consumer quality index questionnaire for cancer patients. *BMC Cancer*, 13, 1-13.
- Capelas, M. (2014). *Indicadores de qualidade para os serviços de cuidados paliativos em Portugal*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Carvalho, G., Camilo, M., & Ravasco, P. (2011). Qual a relevância da nutrição em oncologia? *Acta Médica Portuguesa*, 24(S4), 1141-1050.
- Fonseca, A., & Lopes, M. (2011). Experiência de cuidados à pessoa com cancro, na perspetiva de estudantes de formação inicial em enfermagem. *Revista de Enfermagem*, 43(2), 344-353.
- Fonseca, A., Mira, H., & Gato, L. (2007). Dar a vida aos dias... Uma conquista da família. *Revista Onco.News*, 3, 17-23.
- Lopes, C. T. (2011). *Cuidados centrados no doente em oncologia*. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Liga Portuguesa Contra o Cancro (s.d.). *Aspetos psicológicos sobre o cancro*. Consultado em fevereiro 16, 2017, em <https://www.ligacontracancro.pt/aspectos-psicologicos/>
- Monteiro, A., Rodrigues, B., & Pacheco, S. (2012). O enfermeiro e o cuidar da criança com cancro sem possibilidade de cura atual. *Escola Anna Nery*, 16(4), 741-746.
- Ordem dos Enfermeiros (2015). *Código deontológico*. Consultado em fevereiro 16, 2017, em http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/CodigoDeontologicoEnfermeiro_edic_ao2005.pdf